

Atuando como diretor: A Construção de Documentários como Técnica de Ensino-aprendizagem

Autoria: Sidinei Rocha de Oliveira, Sandra R. H. Mariano, Rafael Cuba Mancebo

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de elaboração de filmes como recurso didático nas turmas de Sociologia para Administração da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta atividade foi incentivada por um duplo objetivo: primeiro, criar uma forma dinâmica de aprendizado para os alunos por meio da realização dos filmes; segundo, produzir material sobre o conteúdo da disciplina que pudesse ser compartilhado com estudantes de outras disciplinas e dos semestres seguintes. Para realização da atividade, tomou-se por base Schultz e Quinn (2013) e Friend e Mitello (2015) seguiu-se as seguintes etapas: 1) divisão dos grupos, distribuição dos temas e recursos a serem consultados, orientações sobre o trabalho e cronograma; 2) Pré-produção: estudo dos materiais para elaboração do vídeo; 3) Elaboração do roteiro, que foi orientado pelo professor; 4) Realização dos vídeos; 5) Apresentação do processo de construção e do resultado do trabalho; 6) Avaliação do vídeo e da disciplina pelos alunos e professor; 7) Divulgação dos vídeos como recursos educacionais abertos. Como resultado principal destaca-se a relação entre professor e alunos num universo novo, abre-se espaço para aprendizado mútuo, servindo de estímulo aos alunos para aprofundar o conteúdo da disciplina e para o professor como uma forma instigante de acompanhamento e avaliação dos alunos.

Palavras-chave: Vídeos; Produção de Vídeos; Recursos Educacionais Abertos

Introdução

O desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e a popularização do acesso a conteúdo on-line, na maior parte livre, tais como livros didáticos, artigos, blogs, vídeos, jogos e simulações, têm modificado as formas de aprendizado. Estes recursos permitem que os alunos assumam uma postura ativa de aprendizado, tanto na realização de tarefas ligadas a conteúdo pré-existente, quando da criação de novos materiais.

O curso de Administração, por ser constituído com disciplinas de diferentes áreas torna-se particularmente atraente para a utilização de novas tecnologias em sala de aula. O apoio destes recursos didáticos seria uma forma de estimular as capacidades de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a viver junto, conforme preconizado pelo relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, conhecido como Relatório DELORS (DELLORS, 1998).

As diretrizes do curso de graduação em Administração definem que o futuro administrador deve possuir

capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (MEC, 2005).

Para isso a organização curricular deve privilegiar conteúdos que “revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras” (MEC, 2005), estruturando os conteúdos em três categorias: básicos, de formação profissional e de estudos quantitativos e suas tecnologias.

A formação básica inclui os campos da antropologia, política, sociologia, filosofia, psicologia, ética, comportamento humano, economia, contabilidade, tecnologias da comunicação e da informação e ciências jurídicas. A formação profissional é desenvolvida a partir de conteúdos como teorias da administração e das organizações, administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, finanças e orçamento, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Os estudos quantitativos e suas tecnologias abrangem conhecimento nas áreas de pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias de gestão.

A disciplina de sociologia, parte obrigatória da formação básica, frequentemente é considerada pelos alunos de difícil entendimento e pouco aplicada ao contexto da gestão pelo volume de leitura e profundidade conceitual requerida. O conteúdo programático da disciplina Sociologia aborda as ideias de sociólogos ocidentais clássicos (Marx, Weber e Durkheim) para a discussão de temas como controle, poder, cultura e trabalho. Tais temas são frequentemente aprofundados também com a utilização de outros autores estrangeiros (Talcot Parsons, Geert Hofstede, Edgar Schein entre outros). Um dos desafios centrais dos docentes autores deste artigo, que ministram a disciplina todo semestre, há mais de cinco anos, tem sido encontrar métodos estimulantes que tragam os alunos para o contexto da disciplina, se apropriem dos conceitos e utilizem estes conhecimentos em seu cotidiano profissional.

Por ter muito conteúdo teórico, os alunos sentem dificuldades de assimilar a disciplina com a prática da Administração, fazendo que seja necessário buscar novas ferramentas para auxiliar na relação entre a teoria e sua aplicação. Neste sentido, o trabalho com filmes conecta a prática e a teoria como também leva ao aluno o desafio de construir a partir de suas percepções e das teorias estudadas essa conexão.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de elaboração de filmes como recurso didático nas disciplinas de Sociologia em duas Universidades. Esta atividade foi incentivada por um duplo objetivo: primeiro, criar uma forma dinâmica de aprendizado para os alunos por meio da realização dos filmes; segundo, produzir material sobre o conteúdo da disciplina que pudesse ser compartilhado com estudantes de outras disciplinas e dos semestres seguintes.

A seguir é apresentada a base teórica do trabalho que busca apresentar o uso das novas tecnologias como recursos para estimular a aprendizagem e o crescimento dos recursos educacionais abertos, como forma de construção compartilhada de conhecimento. Depois é descrita como foi realizada cada etapa da atividade, articulando com a teoria sobre produção de vídeos e sua contribuição para aprendizado. Por fim, é feita uma avaliação da atividade indicando caminhos para a utilização desta forma de recurso.

1. Novas Tecnologias como Recursos Educacionais: os filmes na sala de aula

Embora as novas tecnologias sempre estivessem presentes no ensino de gestão, nos últimos tempos nota-se um aumento, tanto no avanço tecnológico que lança novos softwares e aplicativos que podem ser utilizados como recursos didáticos, quanto na ampliação da experimentação e uso delas em sala de aula. Processadores melhores, downloads mais rápidos, melhor qualidade de imagem e redução do custo de computadores e telas contribuíram para a possibilidade de utilizar vídeo e áudio em tempo real. Desta forma, sites como o iTunes U, YouTube, e Academic Earth estão se tornando repositórios globais para compartilhamento de material didático

Os avanços na tecnologia possibilitam duas grandes mudanças para o ensino de gestão. Em primeiro lugar, a tecnologia reduz a aprendizagem passiva, quando o aluno apenas assiste ao conteúdo apresentado pelo professor. Em segundo lugar, permite a construção de uma aprendizagem ativa tanto presencial quanto virtualmente, permitindo que os alunos ampliem sua participação como atores do processo (Rollag; Billsberry, 2012).

Assim, muitos professores têm utilizado diferentes recursos para aprofundar o conteúdo, criando novas técnicas de ensino: Schultz e Quin (2014) apresentam uma proposta de aprendizagem por meio da produção de vídeos pelos estudantes, ressaltando como esta prática contribui para o aprendizado de técnicas de resolução de problemas, experiências diretas de produção de material e interação e colaboração em grupos. Watson e Sutton (2012) analisam o estudo do método do caso quando aplicado on-line comparando tecnologias de comunicação síncronas e assíncronas. Krom (2012) analisa o uso do FarmVille para estimular a aprendizagem ativa no curso de contabilidade gerencial.

No contexto de novas práticas de ensino-aprendizagem, uso de filmes tem sido recorrente (BILLSBERRY, GILBERT, 2008; BUMPUS, 2005, MALLINGER, ROSSY, 2003; CHAMPOUX, 1999) para ampliar a discussão de conteúdos. Segundo Champoux (1999), os filmes podem ser usados como estudos de caso, exercícios vivenciais, metáforas de gestão, explorando aspectos simbólicos e também são muito úteis em abordagens

historiográficas. Os filmes são um recurso rico para estudar a cultura pois permitem vários níveis de comunicação (MALLINGER E ROSSLY, 2003).

Já a produção de filmes como recurso pedagógico ainda é pouco explorada, como ressaltam Schultz e Quin (2013). Segundo os autores a produção de material visual pelos alunos é uma estratégia de ensino aprendizagem que permite um duplo resultado. Primeiro, o aprofundamento dos conceitos pelos alunos que realizam o filme. Segundo, utilização do material como recurso didático para as turmas posteriores. No entanto, apesar do rico processo de ensino aprendizagem é importante que uma série de elementos sejam observados tais como: encaminhamento da escolha do tema, elaboração do roteiro, processo de aprendizado da utilização dos recursos de gravação e edição e formas de apresentação e divulgação

Os vídeos têm sido utilizados como recurso para estudo como meio de síntese de matérias em cursos, vídeo aulas, filmes comerciais vinculados a conteúdos. No entanto, a elaboração de vídeos ainda é pouco empregada como recursos de ensino (Friend & Mitello, 2015). Na área de educação a elaboração de vídeos tem sido empregada como forma de estimular a reflexão sobre a prática de ensino, buscando novas formas de compreender a aprendizagem dos estudantes (Rich & Hannafin, 2009; Santagata & Angelici, 2010).

No entanto, segundo Fried e Mitello (2015) o emprego segue focado em projetos individuais ou suplementares e normalmente destinado a elaboração de resumos do material. Em outras áreas de conhecimento (arqueologia e história) o vídeo tem ganhado mais espaço, sendo utilizado como fonte de documentação, análise e divulgação. Já em outros campos, como a Educação ainda não ganhou reconhecimento como recurso didático e de pesquisa.

Para Friend e Mitello (2015) a produção de vídeos permite a combinação de várias tecnologias levando a transformação da prática profissional através da colaboração e reflexão. Citam como exemplo a Universidade de Michigan que utiliza ferramentas Web 2.0 e vídeo digital em Inglês no seu programa de preparação de professores. Neste programa, os candidatos são desafiados a postar clipes de vídeo sobre tópicos de ensino quatro vezes durante a experiência de estágio. O instrutor e demais colegas analisam os vídeos e discutem em grupos on-line dentro da plataforma. Esta prática permite aos jovens professores entender e melhorar a dinâmica de interações em sala de aula através de diversos contextos, em vez de centrar-se num único contexto escolar (Juzwik, Serry, Caughlan, Heintz, & Borsheim-Black, 2012).

Para Armstrong e Curan (2006) a elaboração e análise de vídeos permitem envolver as diversas vozes de alunos, professores, administradores, professores e membros da comunidade na construção e realização de métodos de ensino e pesquisa mais democráticos. Resultados de pesquisa e vídeos didáticos oriundos de atividades de formação podem ser apresentados como clips ou aulas curtas na Internet (YouTube, Vimeo, site da instituição de ensino), podendo ser incorporadas em cursos de ensinos superior, aulas de desenvolvimento profissional, como suporte para estudo autônomo, base para formação de novos cursos por meio da integração de Recursos Educacionais Abertos (REA).

Segundo Friend e Mitello (2015) a produção de vídeo como um método pedagógico aumenta as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Ao se envolverem na elaboração de um vídeo, os alunos aprendem mais sobre si mesmos, desenvolvem habilidades de liderança e trabalho em equipe. Além do aprendizado dos elementos técnicos relacionados com a produção. Após a produção o compartilhamento de vídeos contribui também para aproximar diferentes turmas, favorecendo uma ligação para além do grupo que está em sala de aula permitindo impacto contínuo e mais profundo sobre a sua aprendizagem.

Para Friend e Mitello (2015) a produção de vídeos permite aos discentes compartilhar sua forma de trabalho e sua visão do mundo no momento em que compartilham o resultado do seu trabalho. Desta forma, levam a uma visão ampliada do aprendizado, compreendendo as circunstâncias que afetam sua formação.

O encaminhamento de atividades que envolvem a produção de vídeos incluem dimensões tecnológicas e pedagógicas. No que se refere aos aspectos técnicos, é preciso aprender tecnologia de vídeo, tais como: mecanismos básicos de captura e edição de vídeo e áudio, elaboração de roteiros, processo de edição e a utilização de plataformas online. Esse processo pode ser trabalhado pelo professor em sala de aula ou apresentado como mais um dos desafios do trabalho em grupo, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento autonomamente e valorizando o trabalho do grupo. Friend e Mitello (2015) defendem que com os recursos hoje disponíveis um vídeo pode ser filmado e editado inteiramente em um iPad ou com telefone celular e computador, recursos que grande parte dos alunos dispõem ou que podem fazer parte do material da escola para estimular esta forma de trabalho.

A utilização de vídeos possibilita que os estudantes criem sua própria narrativa de aprendizagem. O professor não assume totalmente a responsabilidade sobre o processo de aprendizagem, os alunos buscam encontrar sua própria voz, sua forma de ver os conteúdos e aprender, que pode instigar outros estudantes a buscar novas formas de estudo e aprendizado, bem como formar redes de aprendizado que transcendam o espaço da sala de aula. Além disso, na realização de vídeos os estudantes precisam usar as habilidades de pensamento de ordem superior em atividades como a síntese de horas de vídeo e áudio em um formato mais curto, a construção dos significados do conteúdo por meio da elaboração de um roteiro prévio, entre outras (Friend & Mitello, 2015).

Embora se amplie a participação dos alunos no processo de aprendizagem, o professor segue como ator importante no processo de elaboração dos vídeos. Cabe a ele fornecer orientações sobre os projetos, reforçando seus objetivos, envolver e estimular os alunos no trabalho, acompanhar a realização identificando pontos críticos e sinalizando possibilidades de correção.

Mallinger e Rossy (2003) destacam a que a produção de vídeos disponíveis na Internet e de acesso público, envolvem preocupações éticas e legais. Assim, é fundamental a assinatura de termos de consentimento por aqueles que mostram sua imagem, dão entrevistas, representam personagens, etc. Também deve se observar o conteúdo que será elaborado, seu possível impacto em caso de ampla divulgação assegurando que o trabalho foi construído com base em fontes sérias e evitando ao máximo possíveis erros sobre o assunto que se está trabalhando.

A produção de vídeo fornece aos professores um novo espaço de criação de ferramentas de aprendizagem para apoiar o desenvolvimento dos estudantes. Tecnologia de vídeo é também um veículo para a prática reflexiva e aprendizagem centrada no aluno por meio de projetos tais como narração digital (Cunsolo et al, 2013). A estrutura de aprendizado na produção de vídeo não é estática ou padronizada. Esta forma de estudo traz consigo relações complexas operando dentro de diversos ambientes-ecológico em explorar maneiras de infundir tecnologias avançadas dentro de pedagogia.

2. Recursos Educacionais Abertos

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) foi criado em 2002 no *Forum on the Impact of Opencourseware for Higher Education in Developing Countries* e se refere a

“disponibilização de recursos educacionais, possibilitada pelas tecnologias da informação e da comunicação, para consulta, uso, e adaptação pela comunidade de usuários com propósitos não comerciais” (UNESCO, 2002), isto é, todo conteúdo educacional disponível de forma livre, podendo ser ele vídeos, textos, imagens, apresentações, livros e etc. As tecnologias digitais permitem a disponibilização desses recursos pela internet, o que potencializa a capacidade de compartilhamento desses materiais que são disponibilizados com licença aberta, Creative Commons, e permite que esses materiais sejam editados, compartilhados e/ou distribuídos. (D'Antoni, 2012)

Ainda de acordo com o documento supracitado, a definição de REA deve considerar quatro elementos, que são eles:

A **visão** para o serviço: acesso aberto ao recurso, possibilitando a adaptação;

O **método** que possibilitará: a partir das tecnologias da informação e comunicação;

O **público-alvo**: comunidade diversificada de usuários;

O **objetivo**: prover um recurso educacional não comercial

Com 13 anos desde a reunião que cunhou o termo, o movimento REA se estabeleceu em diversas instituições, de diferentes países envolvendo pesquisadores na busca pela disseminação e criação de conteúdos que democratizam o acesso ao conhecimento e promove ações para que novas iniciativas sejam constantemente criadas.

Montovani (2006) destaca que a publicação é um dos meios mais importantes para divulgação de conhecimento. Com a Internet, uma rede que se destaca por ser igualitária e não discriminatória nas trocas de informações e não ter um controle centralizado a despeito das limitações, ampliam-se as facilidades de publicação. Com maior facilidade e acesso a publicação permite ampliar os processos de criação e o reuso de conhecimentos. Assim, a geração de conteúdos abertos representa uma estratégia potencial e interessante, particularmente para países em desenvolvimento para disseminação de conhecimento e estímulo ao aprendizado autônomo.

Nessa perspectiva, criar e divulgar conteúdos educacionais, pensados por estudantes e orientado por professores, permite que se coloque a disposição da comunidade acadêmica e da sociedade um novo olhar sobre disciplinas e informações que sempre foram tradicionalmente apresentadas aos que tiveram acesso à universidade.

3. Da teoria a ação: a construção de vídeos

Como este trabalho volta-se para a apresentação de uma técnica de ensino, não focamos na descrição do processo de pesquisa, uma vez que este não é um trabalho com esta finalidade. No método, busca-se evidenciar o processo de realização da atividade de ensino aprendizagem, seguindo a estrutura de artigos desta modalidade apresentados no *Journal of Management Education*.

3.1.Contexto da atividade

O trabalho de produção de vídeos foi realizado nas turmas de Sociologia para Administração da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As turmas tinham entre 40 e 45 alunos. A disciplina situa-se no segundo semestre do curso de Administração e tem como conteúdos principais:

Núcleo	Conteúdos Principais
A sociologia e os clássicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Surgimento da sociologia e da administração como áreas de conhecimento 2. Clássicos da sociologia (Marx, Weber, Durkheim e Toqueville (UFF))
Indivíduo organização e sociedade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratificação Social 2. Socialização e cultura 3. Cultura e cultura organizacional 4. Controle na organização 5. Poder (perspectiva simétrica e assimétrica) 6. Grupos nas organizações
Sociologia do trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. A constituição do trabalho na sociedade moderna. 2. Processo e Organização do Trabalho 3. Taylorismo e Fordismo 4. Novas formas de organização do trabalho (Toyotismo, Volvismo, Redes de Empresas) 5. Participação nas organizações 6. Flexibilização do trabalho e suas formas
Pensamento Social Brasileiro (UFF)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sergio Buarque de Hollanda 2. Caio Prado Junior

Quadro 1: Conteúdos da disciplina de Sociologia

A maior parte dos conteúdos é trabalhado nas duas disciplinas, com exceção do último item, que é exclusivo do curso da Universidade Federal Fluminense. A disciplina tinha avaliações individuais e coletivas. Como avaliações individuais foram aplicadas provas e a realização de análises de filmes e reportagens. Na avaliação coletiva foi encaminhada a realização de vídeos.

Para realização da atividade, tomou-se por base Schultz e Quinn (2013) e Friend e Mitello (2015). Houve algumas diferenças na forma de condução em cada uma das instituições, fato que enriquece ainda mais experiência por mostrar como o recurso de produção de vídeo pode ser trabalhado de diferentes maneiras.

A) Preparação

Os alunos foram divididos em grupos de cinco ou seis integrantes, na UFRGS os estudantes escolheram o conteúdo da disciplina que seria foco do desenvolvimento do vídeo, os alunos tinham liberdade no formato de vídeo a ser elaborado podendo ser documentário, filme ou outro formato, devendo apenas ter entre 5 e 12 minutos e utilização máxima de 30% de material audiovisual já existente, em virtude a legislação sobre direitos autorais e estimular a produção de material pelos próprios grupos. Na UFF foram sorteados livros relacionados com os conteúdos sendo solicitado que os estudantes produzissem documentários que sintetizassem os conteúdos apresentados, não havia limitação de material audiovisual a ser utilizado, mas foi alertado aos alunos para atentarem para a legislação existente; cada vídeo poderia ter até 10 minutos.

B) Pré-produção

Para que os trabalhos pudessem ter o arcabouço teórico necessário os alunos deveriam ler os textos (artigos e livros) relacionados com o conteúdo e elaborarem um roteiro a ser apresentado para os professores. Na UFF a leitura foi focada nos livros sorteados. Na UFRGS

o material de apoio foram os textos trabalhados durante o semestre, sendo estimulado que os alunos buscassem outras fontes para complementar o conteúdo.

C) Elaboração do roteiro

Após a leitura dos textos cada grupo elaborou o roteiro indicando a estrutura do vídeo que seria desenvolvido. Professor, monitores e alunos debatiam sobre a proposta apontando possíveis dificuldades e pontos que precisariam ser observados, principalmente se envolvesse pessoas de fora do grupo. Na elaboração de documentários foi alertado para a busca de imagens e vídeos que já fossem Recursos Educacionais Abertos. Também foram detalhadas etapas de elaboração dos vídeos, fase de edição, de gravação e busca por material áudio visual e a atenção necessária para o cronograma de execução das atividades. Na UFF foram trabalhados alguns aspectos para o licenciamento dos vídeos com *Creative Commons*, permitindo que o grupo defina se o material poderia ser reproduzido, copiado, editado ou remixado.

D) Elaboração do vídeo

Aprovado o roteiro cada grupo deveria seguir para a etapa de produção, utilizando conteúdos abertos na internet dentro do limite permitido e gravações próprias. Para esta etapa foi dado para os alunos três semanas, sendo que uma semana o tempo da atividade presencial foi liberado para trabalhar exclusivamente na produção do vídeo.

Nessa etapa surgiram alguns problemas tanto de ordem técnica quanto dificuldades no trabalho em equipe. Os problemas de ordem técnica referem-se a dificuldades com edição seja no domínio das técnicas, seja para sintetizar o conteúdo dentro dos limites de tempo estabelecidos. As divergências nos grupos ocorreram em virtude de eventuais faltas de comprometimento de alunos para realização do trabalho, atrasos na entrega de material, desistência da disciplina, entre outros. Nestes casos foi necessário acompanhamento do professor para resolver eventuais dificuldades.

E) Apresentação dos vídeos

Nas duas últimas aulas do semestre vídeos foram apresentados e avaliados pelos colegas. Na apresentação, cada grupo deveria fazer um breve relato sobre como o vídeo foi construído, da ideia inicial até sua conclusão, situando as principais intenções de conteúdo. O quadro 2 apresenta alguns vídeos realizados para a atividade.

Tema	Vídeos
1808 e a Formação da Sociedade Brasileira	http://youtu.be/LxzFu0-O8U
A classe média brasileira	http://youtu.be/fa-CC1Z9o7g
A Urbanização Brasileira	http://youtu.be/H9Ya3YUvp9s
Formação do Brasil Contemporâneo	http://youtu.be/csJPLO_LXg8
Estratificação	https://www.youtube.com/watch?v=Jmh_m2zu-5U
Flexibilização do Trabalho	https://www.youtube.com/watch?v=P9T1k80mWpk
Taylorismo e Fordismo	https://www.youtube.com/watch?v=yQ8-2ajvmag
Tribos Urbanas (Grupos)	https://www.youtube.com/watch?v=kYKOBotNN_4

Nova classe média	https://www.youtube.com/watch?v=kJf3IMgT85s
Nova classe média	https://www.youtube.com/watch?v=_0Tlp-MYR9c

Quadro 2: Vídeos produzidos

F) Avaliação dos vídeos

A etapa de avaliação foi bastante diferente nas duas instituições: Na UFF foi realizada pelo professor e alunos que receberam um questionário antes do início de cada apresentação. O questionário estava em uma escala Likert (1-5), de “Concordo totalmente” até “Discordo totalmente”. O instrumento avaliava a qualidade da imagem e do som, a relação clara do conteúdo do vídeo com a disciplina e a clareza das ideias apresentadas. As médias alcançadas foram altas, evidenciando a satisfação dos alunos com o resultado da atividade.

Na UFRGS a realização foi qualitativa, onde os alunos preenchiam um roteiro com questões abertas avaliando o vídeo segundo os quesitos de qualidade de som e imagem, criatividade e relação do vídeo com o conteúdo estudado. De modo geral as avaliações foram positivas, principalmente no que se refere a criatividade, pois os vídeos seguiram temas e abordagens bastante distintos colaborando para a atenção dos alunos no momento da apresentação. Ficou como sugestão que a orientação técnica sobre elaboração do vídeo seja trabalhada de modo mais objetivo, se possível, com uma aula com profissional que dê orientações ou com distribuição de materiais (tutoriais) que auxiliem no trabalho de gravação e edição.

Também foi solicitado que os alunos relatassem como a técnica contribuiu para sua aprendizagem e os principais desafios. Como dificuldades relataram a necessidade de aprender a lidar com tecnologias que não estavam habituados e ter de desenvolver um trabalho “verdadeiramente” em equipe, uma vez que era necessário reunir todo o grupo para as filmagens e a ausência ou pouca participação de um integrante acabava comprometendo o trabalho de todo o grupo. Como aprendizado foi ressaltado que, apesar de ser uma atividade que demandou muito mais tempo e atenção que os trabalhos que normalmente realizam, foi possível se envolver mais com o conteúdo uma vez que precisaram ler e reler textos para elaborar o roteiro, compreender a fundo conceitos para poder transpô-los para o vídeo e buscar formas interessantes de apresentar o conteúdo.

G) Construção de REA e divulgação

Com o propósito de juntar todas as apresentações e criar um ambiente de acesso durante a disciplina e futuramente, foi criado um canal no Youtube chamado Sociologia UFF, onde ficam disponíveis os vídeos. O processo de divulgação se insere em um contexto ainda mais amplo, onde os conteúdos criados são disponibilizados para as próximas turmas e também para todos os interessados que pesquisarem os temas abordados. Nesse sentido, esses conteúdos se caracterizam como Recursos Educacionais Abertos (REA), e se alinham ao processo de aproximação dos estudantes com os conteúdos e da universidade com a sociedade. O canal possui mais de 600 acessos e é parte da proposta de democratização do conhecimento, defendido pelo movimento REA e pelos pesquisadores envolvidos no trabalho.

Os vídeos tem sido utilizados nas turmas seguintes como forma de compartilhar o conhecimento construído pelos colegas, instigar novas produções e incentivar a divulgação dos resultados do trabalho pelos alunos por meio do compartilhamento em redes sociais e utilização dos conceitos em disciplinas posteriores, como forma de interligar os conteúdos trabalhados no decorrer do curso.

Principais resultados e considerações

A realização dessa atividade permitiu intenso aprendizado para professor e alunos. Os trabalhos foram bem avaliados tendo como ponto crítico aspectos relacionados a qualidade do som e da imagem, mas todos relacionados com o conteúdo da disciplina, apropriação adequada dos conceitos e de forma criativa mostravam o ponto de vista dos alunos sobre os temas estudados. A preocupação com os recursos e as técnicas de elaboração é um dos pontos críticos ressaltados por Schultz e Quinn (2013) no processo de construção de vídeos. Para reduzir os possíveis problemas decorrentes os autores sugerem oficinas para que os alunos aprendam a utilizar recursos de gravação e edição.

O acompanhamento das atividades se mostrou como uma fase determinante para o resultado alcançado tendo assegurando o andamento e cumprimento de prazos para a apresentação e a qualidade mínima desejada para o som e a imagem. Aqui evidencia a importância do trabalho do professor no processo, que assim como a utilização de filmes requer que o propósito do trabalho e o reforço da atividade como meio de ensino-aprendizagem seja reforçado no processo (BUMPUS, 2005; CHAMPOUX, 1999). Nesse processo de relação entre professor e alunos num universo novo, abre-se espaço para aprendizado mútuo, servindo de estímulo aos alunos para aprofundar o conteúdo da disciplina e para o professor como uma forma instigante de acompanhamento e avaliação dos alunos.

O trabalho auxiliou na compreensão do conteúdo da disciplina e na produção de conteúdos para as próximas turmas que poderão ter acesso ao material na internet. Com este recurso, foi possível ir além do universo de informações tradicionalmente usadas em sala de aula e foi mostrado aos alunos como observar e experimentar um novo mundo de representações, onde as possibilidades foram muito mais ricas. Destaca-se também que o trabalho com os vídeos não podem ser separados dos objetivos da disciplina. A aprendizagem por observação é diferente do processo de aprendizagem por memorização, porque os observadores aprendem sequências de ações ligadas ao comportamento e ao contexto em que os personagens estão inseridos, então a disponibilidade desses materiais será muito importante para futuras atividades sempre alinhadas ao objetivo da disciplina.

Como ressaltado por Friend e Mitello (2015) ao lançarem-se no desafio da elaboração dos filmes os alunos desenvolvem várias competências como a autonomia no aprendizado, a construção de narrativas a partir do conteúdo estudado e o trabalho em equipe. Para elaborar os vídeos, foi necessário voltar aos textos diversas vezes, apropriando-se dos conceitos para poder transpô-los para a linguagem visual, desta forma os alunos buscaram diferentes formas de compreensão do material estudado reforçando o aprendizado. Na elaboração dos vídeos há um grande espaço para a apresentação de uma nova perspectiva sobre o conteúdo, permitindo que os alunos explorem diferentes narrativas, inovando na forma de aprender e estudar. Pela natureza diversa das atividades realizadas (leituras, roteiro, filmagens, atuação, edição) é requerida intensa atividade de todos que participam do grupo, reforçando a liderança e o trabalho em equipe no decorrer das tarefas para produzir o vídeo.

Este é um trabalho inicial e não tem a pretensão de esgotar o tema, ao contrário, trata-se de um esforço inicial de registro e apresentação de uma técnica de ensino-aprendizado intensamente baseada em novas tecnologias e que permite maior autonomia aos alunos. Esse recurso vem crescendo na literatura internacional, mas ainda é pouco divulgado no Brasil. Espera-se que este trabalho instigue outros professores a divulgarem suas atividades que envolvam a produção de vídeos e a utilização de recursos educacionais abertos, afim de fortalecer o crescimento do aprendizado compartilhado.

Por fim, merece destaque que diferentes recursos tecnológicos podem ser utilizados para estimular a aprendizagem em gestão, sendo relevante a apresentação destas experiências para maior popularização destas práticas. Além disso, esta ferramenta de aplicação e auxílio na aprendizagem do aluno contribuiu com a produção de materiais feitos com a linguagem deles e que poderia servir como recurso para a disciplina no futuro com outras turmas e como um Recurso Educacional Aberto para toda a sociedade.

Referências

- Armstrong, V., & Curan, S. (2006). Developing a collaborative model of research using digital video. *Computers & Education*, 46, 336-347.
- Billsberry, J., & Gilbert, L. (2008). Using Roald Dahl's Charlie and the Chocolate Factory to teach different recruitment and selection paradigms. *Journal of Management Education*, 32: 228-247.
- Bumpus, M. A. (2005). Using motion pictures to teach management: Refocusing the camera lens through the infusion approach to diversity. *Journal of Management Education*. 29: 792-815.
- Champoux, J. E. (1999). Film as a teaching resource. *Journal of Management Inquiry*. 8: 206-217.
- Cunsolo, W., Harper, S., & Edge, V. (2013). Storytelling in a digital age: Digital storytelling as an emerging narrative method for preserving and promoting indigenous oral wisdom. *Qualitative Research*, 13, 127-147.
- D'Antoni, Susan. In: *Compêndio - Recursos Educacionais Abertos: Casos da América Latina e da Europa na Educação Superior*. Andreia Inamorato dos Santos/ Cristóbal Cobo/ Celso Costa [Org.]. – Niterói: CEAD-UFF, 2012.
- Delors J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 3ª ed. São Paulo (SP): Cortez Editora. 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 23 dez 2011.
- Friend, J. & Militello, M. (2015). Lights, Camera, Action: Advancing Learning, Research, and Program Evaluation Through Video Production in Educational Leadership Preparation. *Journal of Research on Leadership Education*, 10(2) 81-103
- Hassard e Holliday (1998) *Organization representation: Work and organization in popular culture*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Juzwik, M. M., Serry, M. B., Caughlan, S., Heintz, A., & Borsheim-Black, C. (2012). Supporting dialogically organized instruction in an English teacher preparation program: A

video-based, Web 2.0-mediated response and revision pedagogy. *Teachers College Record*, 114(3), 1-42.

Krom, C. L. (2012). Using FarmVille in an Introductory Managerial Accounting Course to Engage Students, Enhance Comprehension, and Develop Social Networking Skills, *Journal of Management Education*. 36: 848–865

Mallinger, M., & Rossy, G. (2003). Films as a lens for teaching culture: Balancing concepts, ambiguity, and paradox. *Journal of Management Education*, 27, 608-624.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação (BR), Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, N. 137 Jul. 2005. Seção 1, p. 26-27.

Mantovani, Osmar, Dias, Maria Helena Pereira, & Liesenberg, Hans. (2006). Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. *Educação & Sociedade*, 27(94), 257-276.

OECD (2007). Giving knowledge for free: the emergence of open educational resources. Paris.

Rollag, K. & Billsberry, J. (2012). Technology as the Enabler of a New Wave of Active Learning. *Journal of Management Education*. 36: 743-752

Schultz, P. L. & Quinn, A. S.(2013). Lights, Camera, Action! Learning About Management With Student-Produced Video Assignments. *Journal of Management Education*. 38, 234–258

UNESCO (2002). Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries, Paris

Watson, S. & Sutton, J. M. An Examination of the Effectiveness of Case Method Teaching Online: Does the Technology Matter? *Journal of Management Education* 36: 802–821